

## OS SUBSTANTIVOS DE SENTIMENTOS EM KAINGANG

Christophe CUSIMANO  
Universidade de Metz

### Introdução

Esse artigo apresenta algumas proposições morfológicas e semânticas sobre a língua Kaingang. Corresponde à pesquisa que foi conduzida com falantes de língua materna Kaingang, na reserva de São José dos Pinhais, perto de Curitiba – Paraná (Brasil). Três falantes foram assim consultados por meio de um *questionário aberto*. Agradecemos por isso em primeiro lugar aos nossos informantes, assim como o Sr Corbera Mori (especialista das línguas indígenas ) na Universidade de Campinas pela sua preciosa ajuda.

### I. Questões gerais

#### 1. A língua kaingang

Antes de todo, devemos precisar que o kaingang é uma língua *ergativa* e mais o menos *isolante*. Quanto às outras características, o estrato abaixo da *Enciclopedia das línguas no Brasil*<sup>1</sup> faz um perfeito resumo :

“Língua indígena da família Jê, integrante do tronco Macro-Jê (cf. Rodrigues 1986). Falada no Sul do Brasil, o Kaingang forma, junto com o xokleng, o restrito conjunto meridional das línguas Macro-Jê: são as únicas, de uma dezena e meia de línguas Jê, que se estendem ao sul do Trópico de Capricórnio. Por outro lado, o kaingang é a língua Jê com maior número de falantes, sendo que a população kaingang corresponde a mais de 45% da população total dos povos de língua Jê.

---

<sup>1</sup> Na internet <http://www.labeurb.unicamp.br/elb/indigenas/kaingang.htm>

Os kaingang habitam cerca de 30 áreas (terras) na faixa compreendida entre o Rio Tietê (limite setentrional, no estado de São Paulo) e o Rio Ijuí (limite meridional, no Rio Grande do Sul). Nessa vasta extensão a língua kaingang apresenta uma variedade de dialetos. Wiesemann (1971:259-260) identificou cinco, assim distribuídos: (a) São Paulo; (b) Paraná, entre os rios Parapanema e Iguaçu; (c) Central, entre os rios Iguaçu e Uruguai; (d) Sudoeste, ao sul do rio Uruguai e oeste do rio Passo Fundo (e mais algumas famílias em Votouro); (e) Sudeste, ao sul do rio Uruguai e leste do rio Passo Fundo. De fato, a riqueza dialetal kaingang é ainda mais rica e mais complexa que isso, em parte em função das migrações e alianças históricas entre aldeias”.

## **2. Livros disponíveis**

Na verdade, existem poucos livros de apoio quando se quer estudar a língua Kaingang do ponto de vista semântico. O único elemento de bibliografia novo é o dicionário de WIESEMANN U., 2002, *Dicionário bilingüe Kaingang – Português*, Curitiba, Editora evangelica esperança. Quanto aos livros de morfologia, devemos somente citar a tese de CAVALCANTE, Marita Porto, 1987, *Fonologia e morfologia da língua Kaingáng: o dialeto de São Paulo comparado com o do Paraná*. Tese de Doutorado em Lingüística IEL-UNICAMP.

Todavia, é em grande parte graça ao dicionario de WIESEMANN que esse trabalho foi possível.

## **II. Exame preliminar**

### **1. Início**

Lendo o dicionário na parte Kaingang - Português e procurando substantivos de sentimentos, vemos rapidamente uma forte quantidade de termos referentes aos sentimentos com na primeira parte o significante /fi/, “fe” segundo as leis ortográficas dessa língua. O sentido associado a esse morfema parece ser “peito, coração”. Mas depois de algumas perguntas, descobrimos que pode também significar “centro dos sentimentos”, “centro universal dos sentimentos” e talvez

mesmo “mulher”. Fazemos por isso a hipótese que todos os termos de sentimentos são referentes a esse morfema. Os nossos exemplos abaixo :

**fe** *sub.dep.* peito, coração. **Inh mré nĩ fi tóg, fe kaga nĩgtĩ.** Minha esposa é doente de coração.

**fe góv** *sub.dep.* morto, calmo como morto. **Ēg fe góv kỹ ěg, ter tĩ.** O peito quebrado nos mata.

**fe gỹv** *sub.dep.* embrabecido. **Fe gỹv mē ti nĩ.** Facilmente embrabece.

**fe há** *sub.dep.* feliz, sadio. **Jũ tũ fi nĩ. Fe há fi nĩ.** Ela não é braba. Ela tem coração bom.

**fe ka** *sub.dep.* triste. **Fi régre ter kar kỹ fi tóg, fe ka nĩgtĩ.** Ela anda triste porque o irmão morreu.

**fe kaga** *sub.dep.* doente. **Inh fe vỹ, kaga tĩ.** Tenho problemas de coração.

**fe kaj** *veja: fe ka.*

**fe kãnhvy** *sub.dep.1.* pulmão. **Porko fe kãnhvy ko mē sóg nĩ.** Como bastante pulmão de porco.

**fe kãnhvy** *sub.dep.2.* alegria. **Inh mré ke mỹ inh, vēnh pãte fón. Hã kỹ isóg fe kãnhvy nĩ.** Perdoei ao meu irmão. Agora estou alegre.

**fe kórég** *sub.dep.* doente, mau, zangado. **Inh fe vỹ, kórég' he mũ ha. Inh kókĩr vē ha.** Estou zangado. Tenho fome.

**fe krój** *sub.dep.* fraco, choroso. **Fe ka mē ti nĩ, fe krój.** Ele anda triste e irritado.

**fe mág** *sub.dep.* afecção cardíaca, fig: forte, bom, inteligente, prudente. **Fe mág inh nĩ. Kỹ sóg, ti tỹ kyfé tỹ inh kusón sór mũ ra, jũ tũ nĩ.** Sou forte. Por isso não me zangei quando ele quasi me atacou com facão.

**fe mrir** *sub.dep.* vivo, alegre. **Fe mrir ti nĩ ha. Kỹ tóg jũ mãn tũ nĩ, ũ tỹ kron mũ ti.** Aquele que bebia, agora não fica mais brabo mas vive com alegria.

**fe pē** *sub.dep.* amor para com o filho. **Inh fe pē vē, inh kósin ti.** Tenho muito amor para com o meu filho.

**fe rỹj** *sub.dep.* calmo após a raiva, paciência. **Inh pijé, ti to fe rỹj mũ'.** **Ti hã tỹ iso jũ vén ja vē mỹr.** Não vou ter mais paciência come ele. Foi ele que se zangou comigo.

**fe sĩ** *sub.dep.* mesquinho. **Ĕg tỹ fe sĩ nĩ hã vỹ, jũ'jũ' he tĩ, kãnhmar.** Um mesquinho embrabece logo por pouca coisa.

**fe tar** *sub.dep.* corajoso, forte, sem temor. **Inh panh vỹ, fe tar tãvĩ nĩ.** Meu pai é corajoso.

**fe tũ** *sub.dep.* teimoso. **Kyrũ ěn vỹ, fe tũ pẽ jẽ.** Aquele moço é teimoso.

**fe tũ mẽ** *sub.dep.* esquisito, mal disposto, corajoso. **Kyrũ ũ ag vỹ, fe tũ mẽ nĩgtĩ. Nén ũ kamẽg vãnh ag nĩgtĩ.** Muito moços são corajosos; não teimam nada.

**fe ũ** *sub.dep.* mal disposto. **Fe ũ ti nĩ. Hã kỹ tóg, ũ tỹ ti mỹ vĩ sĩ ki jũ tĩ.** Ele é mal disposto. Por isso fica brabo com pequena provocação.

Também podemos achar outros termos que não contêm “fe” na posição inicial.

**to fe tũ** *sub.dep.1.* desejo forte. **To tóg inh fe tũ tĩ.** Desejo aquilo desesperadamente.

**to fe tũ** *sub.dep.2.* sem caridade. **Ti jãvy ag to tóg, fe tũ nĩ.** Ele é cruel com os seus irmãos mais novos.

Outros simplesmente não contêm “fe”. Assim, podemos perguntar-nos se nas representações Kaingang, esses termos são considerados como vindos do coração, o centro dos sentimentos. Nós dizemos que não, pois é justamente esse vínculo com “fe” que define, segundo nossa pesquisa, os termos referentes aos sentimentos em Kaingang: mais geralmente, diremos também que é pelo vínculo com um morfema genérico (como “fe”) que os termos em Kaingang pertencem a um paradigma semântico (como o dos sentimentos). Nesse artigo, nos interessaremos somente nos substantivos.

## 2. Substantivos ?

Como podemos notar, alguns termos traduzidos em Português como adjetivos, na definição ou nos exemplos, são chamados substantivos em Kaingang. Isto revela

que o Kaingang não conhece a distinção substantivos – adjetivos, o que WIESEMANN afirma claramente: “Existem dois tipos de substantivos. Um grupo são os livres que não dependem de um substantivo do primeiro grupo (sub. dep.) ou de um pronome (...) No segundo grupo se encontrem palavras que em Português seriam identificadas como adjetivos (...)”<sup>2</sup>.

Em Moré, uma outra língua indígena, parece ser a mesma coisa: “Les mots lexicaux, qu’ils soient simples ou composés, se répartissent en noms et verbes. Il n’existe pas d’autres catégories lexicales en moré, telles que, par exemple, des adjectifs qualificatifs, qui, dans cette langue, sont rendus par des verbes”<sup>3</sup>. Assim, pode-se concluir que é unicamente para uma melhora tradução, mais conformada com os usos do português, que os substantivos são traduzidos por uma forma adjetival.

Por fim, os substantivos são dependentes quando devem ser acompanhados de outros morfemas, significando por exemplo a posseção : em kaingang, esses morfemas são pronomes ou outros nomes.

### **III. Os substantivos de sentimentos**

É interessante ver que o que WIESEMANN entende por dependência substantival parece ser na verdade somente um meio de acrescentar o léxico da língua : com efeito, queremos mostrar que é um tipo de *composição* um pouco particular. Por isso, em primeiro lugar é preciso procurar se “fé” é ou não é um classificador.

#### **1. “Fe” como classificador ?**

---

<sup>2</sup> WIESEMANN U., 2002, *Dicionário bilingüe Kaingang – Português*, Curitiba, Editora evangelica esperança, p. 162.

<sup>3</sup> ANGENOT-de LIMA G, 2002, *Description phonologique, grammaticale et lexicale du Moré, langue amazonienne de Bolivie et du Brésil*, Porto Velho, Editora da Universidade Federal de Rondônia, (tome I), p. 273

Em seu *Cours de syntaxe 2004*, Denis CREISSELS propõe um critério muito eficaz para descobrir se um morfema é um classificador : “ à la différence des modifieurs du nom, les classificateurs explicitent l’appartenance des noms qu’ils accompagnent à certaines catégories conceptuelles, mais n’expriment pas des opérations sémantiques sur le signifié du nom (ce qui veut dire notamment qu’en fonction des contextes, les noms peuvent apparaître seuls avec le même sens que lorsqu’ils sont accompagnés de leur classificateur)”<sup>4</sup>. Assim, já que os nossos substantivos (menos “krój” e “mrir”) não existem (“gỹv” et “kaga”) ou têm uma mudança de significação (“góv”, “há”, “ka”, “kãnhvy”, “kórég”, “mág”, “pẽ”, “rỹj”, “sĩ”, “tar”, “ũ” e “ũ”), diremos que “fe” não é um classificador.

## 2. De - composição

Do ponto de vista lexical, é provável que o Kaingang funcione como o More do qual ANGENOT-de LIMA fez uma descrição muito interessante em sua tese: ela nota um “usage particulièrement abondant du phénomène universel de composition des mots. Sans doute cela se doit-il en grande partie au caractère typologique isolant du système linguistique de cette langue. La restriction phonotactique qui ne tolère qu’une ou à la rigueur deux syllabes par mot simple explique cette tendance compensatoire comme moyen d’accroître le lexique”<sup>5</sup>. Parece que em Kaingang também, poucos morfemas contêm mais de duas sílabas. Além do mais, tem uma tendência a ser uma língua isolante.

Abaixo uma tentativa de decomposição dos substantivos de sentimentos. As informações acrescentadas pelos nossos informantes estão em itálico. Os pontos de exclamação indicam os termos que não lhes parecem corretos.

---

<sup>4</sup> CREISSELS D., 2004, *Cours de syntaxe 2004, Chapitre 22, Genres, classes nominales, classificateurs*, p. 10 : <http://lesla.univ-lyon2.fr/IMG/pdf/doc-368.pdf>

<sup>5</sup> ANGENOT-de LIMA G, 2002, *Description phonologique, grammaticale et lexicale langue amazonienne de Bolivie et du Brésil*, Porto Velho, Editora da Universidade Federal de Rondônia, p. 267 (tome I).

- ✓ FE + góv (vidro, *coisa transparente*) = !morto, calmo como morto!, *coração transparente*
- ✓ FE + há (feito, bem, bom) = feliz, sadio, *contente, alegre*
- ✓ FE + ka (mosquito, árvore, pau) = triste
- ✓ FE + kãnhvy (leve) = alegria, *coração leve*
- ✓ FE + kórég (feio, pobre, estragado) = doente, mau, zangado
- ✓ FE + krój (fraco) = fraco, choroso
- ✓ FE + mág (grande) = !afecção cardíaca, forte, bom, inteligente, prudente!, *coração grande*
- ✓ FE + mrir (alegre) = vivo, alegre, *coração ressuscitado*
- ✓ FE + pẽ (muito, o verdadeiro) = amor para com o filho, *amor na família, para Deus, para a sua mulher ou o seu marido, mesmo coração que a pessoa amada*
- ✓ FE + rỹj (aumentado, machucado) = !calmo apos a raiva, paciência!, *coração magoado*
- ✓ FE + sĩ (pequeno, pouco) = !mesquinho!, *coração pequeno por causa de uma situação*
- ✓ FE + tar (duro, forte) = corajoso, forte, sem temor
- ✓ FE + tũ (não, sem, terminado, inexistente) = teimoso
- ✓ FE + tũ (não, sem, terminado, inexistente) + mẽ (muito, leve) = !esquisito, mal disposto, corajoso!, *coração fechado por causa da pena, duro*
- ✓ FE + ã (um outro) = mal disposto, *quem não tem um bom coração*
- ✓ to (em direção de) + FE + tũ (não, sem, terminado, inexistente) = desejo forte, !sem caridade, cruel!, *desejo sexual*

### 3. Composição semântica

Parece portanto que não devemos entender o termo de *composição* no sentido morfológico; porque os compostos da nossa lista não têm um nível de *coalescência morfológica* suficiente para comutar com um só morfema. É possível de intercalar



formé selon les règles productives de construction de syntagmes est régulièrement utilisée avec un signifié qu'on ne peut pas prédire en appliquant simplement les règles sémantiques qui en principe permettent de calculer le signifié d'un syntagme a partir du signifié des mots qui le constituent"<sup>7</sup>. Estes compostos são na verdade a consequência de hábitos de discursos fortes, como em Francês nos compostos semânticos (1c):

(1c) coeur de pierre / coeur d'ange / sourire d'ange

#### 4. Composicionalidade

Mas para concluir que os compostos como “fe hà” em Kaingang são *compostos semânticos*, devemos antes de tudo mostrar que contêm dois ou mais morfemas e por isso que não são composicionais. Ou seja:

significado1 + significado2 ≠ significado do composto

Como diz Angenot-de Lima, “il est bien connu que l'accès psycholinguistique du locuteur à la décomposition sémantique est variable et scalaire”<sup>8</sup>. E parece claro que no Kaingang existe uma “identificação particularmente limpidе”. Essa *consciência* da composição seria um fator importante?

Já vimos que os nossos compostos não têm um grande nível de *coalescência morfológica* e se distinguem por isso dos “synthèmes” de André MARTINET. Insistimos sobre o caráter pouco previsível dos compostos semânticos : na verdade, a significação parece revelar-se por um *cálculo metafórico*, o que é possível justamente pela *consciência* que os falantes têm dos elementos constituindo os compostos ; portanto esse cálculo se refere mais a uma *interpretação*, a uma

---

<sup>7</sup> CREISSELS D., 2004, *Cours de syntaxe 2004, Chapitre 1, Les notions de bas de l'analyse syntaxique*, p. 23 : <http://lesla.univ-lyon2.fr/IMG/pdf/doc-346.pdf>

<sup>8</sup> ANGENOT-de LIMA G, 2002, *Description phonologique, grammaticale et lexicale langue amazonienne de Bolivie et du Brésil*, Porto Velho, Editora da Universidade Federal de Rondônia, p. 267 (tome I).

“assignation d’un sens à une suite linguistique”<sup>9</sup> : o composto semântico aparece no cérebro dos falantes onde é examinado, interpretado. Por exemplo, a associação de “fê” e “sĩ” (pequeno, pouco) sera assim interpretada com a significação de “mesquinho”. Em alguns casos, devemos admitir, portanto, que a interpretação não é clara. Mas é justamente sobre as representações culturais e individuais que são feitas as interpretações é por isso não é muito curioso.

## 5. Polissemia dos substantivos

Ressalta dessa pesquisa que o sentido dos compostos, dado pela interpretação, não pode ter *polissemia*, se entende-se polissemia como a associação de *um* significante e de *um significado múltiplo* : porque se temos dois significados e dois significantes, temos simplesmente dois morfemas.

Assim é normal que os falantes dêem muitas traduções em Português aos termos Kaingang : os *cálculos metafóricos* podem ser feitos diferentemente segundo os falantes e as situações de comunicação. É natural também dizer que são realizações de um *mesmo sentido*. Não há diferentes sentidos, mas somente diferentes interpretações dos compostos.

É evidente, portanto, que isso não quer dizer que a polissemia não existe em Kaingang. Todas as palavras simples podem ser polissêmicas, como “fê” por exemplo. Além do mais, esse morfema é um morfema muito *genérico* que permite a formação de compostos dos quais ele é a *base* porque define um paradigma semântico. Há muitos outros nessa língua: “kri”, “hà”, etc.

---

<sup>9</sup> HEBERT L., 1999, *Petit glossaire de sémantique* :  
[http://www.revue-texto.net/Reperes/Glossaires/Glossaire\\_fr.html](http://www.revue-texto.net/Reperes/Glossaires/Glossaire_fr.html)

## Conclusão

O Kaingang da com os substantivos de sentimentos uma boa ilustração do fenômeno de composição semântica, da riqueza das estratégias e de criatividade que as línguas empregam para formar palavras. Permite de ver também como esse meio de geração do léxico pode eliminar um pouco a polissemia, tão presente no léxico das línguas indo-européias. Por último, esse artigo mostra, se é necessário, tudo o que as pesquisas sobre as línguas indígenas podem oferecer à lingüística.

## Bibliografia

ANGENOT-de LIMA G, 2002, *Description phonologique, grammaticale et lexicale du Moré, langue amazonienne de Bolivie et du Brésil*, Porto Velho, Editora da Universidade Federal de Rondônia.

CAVALCANTE, Marita Porto, 1987, *Fonologia e morfologia da língua Kaingáng: o dialeto de São Paulo comparado com o do Paraná*. Tese de Doutorado em Lingüística IEL-UNICAMP.

CREISSELS D., 2004, *Cours de syntaxe 2004, Chapitre 22, Genres, classes nominales, classificateurs*, p. 10, na Internet ao endereço :

<http://lesla.univ-lyon2.fr/IMG/pdf/doc-368.pdf>.

HEBERT L., 1999, *Petit glossaire de sémantique*, na Internet ao endereço :

[http://www.revue-texto.net/Reperes/Glossaires/Glossaire\\_fr.html](http://www.revue-texto.net/Reperes/Glossaires/Glossaire_fr.html)

GUÉRIOS, R. F. M., 1942, *Estudos sobre a língua Caingangue*. Notas histórico-comparativas: dialeto de Palmas e dialeto de Tibagi – Paraná, Curitiba, Arquivos do Museu Paranaense.

MARTINET A., 1967, *Eléments de linguistique générale*, Rennes, Armand Colin.

MATTOSO CAMARA Jr J. & GUDSCHINSKY S., 1965, *Introdução às línguas Indígenas Brasileiras*, Livraria Acadêmica, Rio de Janeiro, segunda edição revista.

TOURATIER C., 2000, *La sémantique*, Paris, Armand Colin.

WIESEMANN U., 2002, *Dicionário bilingüe Kaingang – Português*, Curitiba, Editora evangelica esperança.